

## Da *Dissertação sobre as paixões*, de David Hume

Jaimir Conte\*

A *Dissertação sobre as paixões* de David Hume foi publicada originalmente em 1757 num volume intitulado *Quatro dissertações*. O volume incluía também a *História natural da religião* e os ensaios *Da tragédia* e *Do padrão do gosto*. Numa carta ao editor Andrew Millar, escrita em 1755, Hume mencionou que havia escrito quatro dissertações curtas: “História natural da religião”; “Das Paixões”; “Da Tragédia”; e “Algumas considerações prévias sobre Geometria e Filosofia Natural”, que ele havia guardado alguns anos a fim de aprimorá-las o máximo possível. (Cf. Greig, 1932, v.1, n.11, p. 223). Hume concluiu a dissertação sobre a Geometria em 1757, mas na última hora decidiu não publicá-la. Mais tarde, em 1772, numa carta a William Strahan, esclareceu que decidiu não publicar este último ensaio em virtude do conselho do matemático, e também amigo, Lorde Stanhope, que o convenceu de que “havia algum defeito no argumento ou na sua perspicácia” (Greig, 1932, v. 2, n.465, p. 235). Tendo desistido de publicar o ensaio sobre a Geometria, o desejo final de Hume parece ter sido o de publicar apenas os três ensaios restantes. O editor Andrew Millar, porém, advertiu que os ensaios não eram suficientes para formar um volume, o que levou Hume a mudar de planos e a adicionar dois outros textos, compondo assim um volume intitulado *Cinco dissertações*. Os textos acrescentados foram os ensaios *Do suicídio* e *Da imortalidade da alma*. Depois que alguns exemplares impressos foram distribuídos, os rumores da inclusão destes dois últimos ensaios, considerados ofensivos às visões religiosas predominantes, ocasionaram duras críticas, especialmente do teólogo e bispo de Gloucester William Warburton (1698-1779), que pressionou o editor Andrew Miller a convencer Hume sobre os perigos de sua publicação. Na mesma carta a William Strahan, mencionada acima, referindo-se aos ensaios, Hume disse: “Eles foram impressos, mas logo me

---

\* Professor do Departamento de filosofia da UFSC. E-mail: conte@cfh.ufsc.br

arrependi; e o Sr. Millar e eu, de comum acordo, consentimos em suprimi-los, e eu escrevi um novo ensaio sobre o Padrão do gosto para preencher o seu lugar”. Como os exemplares estavam impressos, os ensaios *Do suicídio* e *Da imortalidade da alma* foram literalmente cortados e, em seu lugar, para completar o volume mutilado, foi incluído o ensaio *Do padrão do gosto*. O livro foi finalmente publicado em 1757 sob o título inicial de *Quatro dissertações*.

Em 1758, os ensaios das *Quatro dissertações* foram incluídos numa edição que reunia as obras de Hume em um único volume com o título de *Ensaio e tratados sobre diversos assuntos*. O ensaio *Das paixões* foi renomeado para *Dissertação sobre as paixões* e colocado entre a *Investigação sobre o entendimento humano* e a *Investigação sobre os princípios da moral*. Dado que essas duas últimas obras decorriam do esforço de Hume de reescrever, respectivamente, o livro I, “Do entendimento”, e o livro III, “Da moral”, do *Tratado da natureza humana*, e que a dissertação retomava, embora de maneira extremamente resumida, o livro II, “Das Paixões”, a edição de 1758 republicava assim, mais ou menos reescritos, os três livros do *Tratado*, publicados em 1739-40.

Diferentemente, porém, das duas *Investigações*, a *Dissertação sobre as paixões* é mais propriamente uma seleção e edição de certos parágrafos do que todo o livro II do *Tratado* reescrito. Conforme assinala Immerwahr, “Na verdade, dos 119 parágrafos da *Dissertação*, 75 são tomados praticamente palavra por palavra (com pequenas alterações editoriais) do *Tratado*. Outros 13 parágrafos são resumos ou paráfrases de parágrafos do *Tratado*. A maioria dos 31 parágrafos restantes são transições ou resumos mais gerais de materiais do *Tratado* II”. (Immerwahr, 1994, p. 227).

Comparando-se a *Dissertação sobre as paixões* com o livro II do *Tratado* nota-se, de fato, a existência de extratos literais do Livro II, com algumas pequenas alterações, e que, além disso, a dissertação reproduz somente os elementos fundamentais da teoria das paixões, excluindo dela quase todos os elementos e raciocínios que constituíam seu suporte. Talvez isso explique porque a *Dissertação sobre as paixões* não recebeu, historicamente, a mesma atenção das demais obras filosóficas de Hume, sendo às vezes completamente negligenciada e menosprezada. Segundo Kemp Smith ela é, “por consenso geral a menos satisfatória de todas as obras de Hume” (Kemp Smith, 1941, p. 535).

Embora a *Dissertação sobre as paixões* tenha sido negligenciada devido à sua falta de originalidade, ela deveria ser apreciada, segundo Immerwahr, à luz dos outros ensaios que compunham as *Quatro dissertações*. Immerwahr assinala que há duas mudanças no texto da *Dissertação sobre as paixões* em relação ao texto anterior do Livro II do *Tratado* que são particularmente significativas e argumenta que ambas as mudanças são destinadas a apoiar os argumentos dos outros ensaios inseridos nas *Quatro dissertações*.

A primeira mudança marcante diz respeito ao tratamento que Hume oferece das paixões diretas (tais como alegria e tristeza, medo e esperança). Enquanto no *Tratado* Hume dá maior ênfase às paixões indiretas (tais como orgulho e humildade, amor e ódio) e discute as paixões diretas num capítulo separado da Parte III, na *Dissertação das paixões* Hume discute logo no início do ensaio as paixões diretas, mantendo quase em sua totalidade o texto do *Tratado* II. Em contrapartida, o tratamento que ele oferece sobre as paixões indiretas é feito no final, e de modo bastante reduzido. De fato, Hume inicia a dissertação com algumas poucas observações introdutórias e logo em seguida se refere às paixões diretas, afirmando que nenhuma delas “parece encerrar alguma coisa curiosa ou digna de nota, exceto a *esperança* e o *medo*” (DOP, 3). Segundo Immerwahr o que chama a atenção no que diz respeito à esperança e o medo é que na *História natural da religião* Hume explicou que essas emoções particulares são a fonte da religião popular. Immerwahr afirma então que “a decisão de Hume de enfatizar e colocar no início o material sobre as paixões diretas pode claramente ser vista como uma tentativa de fazer o material do *Tratado* II relevante para o problema prático da origem da religião” (Immerwahr, 1995, p. xiv), que é a questão central da *História natural da religião*, incluída em seguida no volume das *Quatro dissertações*.

A segunda maior mudança entre a *Dissertação* e o livro II do *Tratado*, argumenta Immerwahr, também visa fortalecer a relação do seu tratamento das paixões com o assunto do ensaio *Da tragédia*, também incluído no volume das *Quatro dissertações*. No livro II do *Tratado*, lembra Immerwahr, Hume explora a questão de como paixões contrárias afetam umas às outras quando são experimentadas simultaneamente. Esta doutrina, que aparece como um assunto secundário no livro II *Tratado*, é mantida sem modificações na dissertação. A visão de Hume é que em alguns casos, o

conflito de duas paixões contrárias torna a mais forte das duas paixões ainda mais intensa. Como Hume explica na dissertação “A paixão predominante sobrepuja a inferior e a converte nela mesma” (DOP, 6.1). Este material é também reordenado, aparecendo agora na seção final da dissertação. Immerwahr, argumenta ainda que a teoria da paixão predominante é importante porque ela é o fundamento filosófico para o ensaio *Da Tragédia*. Na medida em que Hume apresenta essa teoria no final de *Dissertação das paixões*, ele a converteria numa espécie de “introdução técnica” para o ensaio *Da tragédia*, que é introduzido logo em seguida nas *Quatro dissertações*. Lida sem perder de vista os demais ensaios que compunham as *Quatro dissertações*, a *Dissertação sobre as paixões*, então, seria mais do que meramente um resumo drástico do Livro II do *Tratado*.

### Referências

- GREY, J. Y. T. (ed.) *The Letters of David Hume* (Oxford: Clarendon Press), 1932, 2v.
- HUME, David. *Four Dissertations*. I. The natural history of religion, II. Of the passions, III. Of tragedy, IV. Of the standard of taste. IMMERWAHR, John (ed.); Key Texts, Thoemmes Press, (1995). (Edição Facsímile da edição publicada originalmente em 1757 por A. Millar).
- \_\_\_\_\_. *A Dissertation on the passions; The natural history of religion: a critical edition*. Tom L. Beauchamp (ed.); Oxford: Oxford University Press, 2007. (The Clarendon Edition of the Works of David Hume, v. 5).
- IMMERWAHR, John. “Hume’s Dissertation on the Passions”. *Journal of the History of Philosophy*, v.32, n.2, April 1994, p. 225-240.
- KEMP SMITH, Norman. *The Philosophy of David Hume* (London: Macmillan and Co., 1941), p. 535.